

# BOLETIM DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE



Sociedades em Ação

Rodrigo Osorio,  
Vice-Presidente do Comitê para a América Latina e Caribe

Dicas sobre direitos autorais

América Latina aposta no crescimento digital

# O Mundo Digital Como Aposta Das Associações De Gestão

Quando falamos de sociedades de gestão coletiva ao redor do mundo, nos referimos a organizações que buscam dignificar a vida dos criadores. Estes criadores não são necessariamente conhecidos, e não precisam se dedicar apenas à música, embora esta seja uma das áreas de maior destaque no panorama atual. A pandemia, esse período de tempo que se prolonga há dois anos e do qual estamos apenas começando a ver os resultados dos seus primeiros meses, afetou o curso normal como o conhecemos e levou compositores, autores, pintores, escultores, diretores de cinema, fotógrafos e qualquer outro artista, parte da indústria cultural e criativa, a se reinventarem. Mas a realidade é que nem todos podem fazer isso facilmente: enquanto o consumo digital está em ascensão, as artes cênicas, pelo menos, registram porcentagens decrescentes.

“Na América Latina, o significativo crescimento do digital não consegue compensar o impacto da pandemia.” Assim diz o Relatório Global de Arrecadações da CISAC, que analisa a realidade econômica das sociedades por região em 2020. Durante esse ano, o total das arrecadações mundiais da

“Na América Latina, o **significativo crescimento do digital**, não consegue compensar o impacto da pandemia”

- Relatório Global de Coleção da CISAC 2021

CISAC atingiu 9,32 bilhões de euros, o que representou 9,9% a menos que em 2020, em suas diferentes categorias: Música, Audiovisual, Artes Visuais, Literatura e Artes Cênicas. O relatório mostra como, em termos percentuais, esse dinheiro está sendo alocado, com a Europa e a América do Norte tendo o maior peso nas arrecadações, com 52,8% e 26,3% respectivamente, seguidos pela Ásia, com 16,2%; América Latina, com 4,1%; e África, com 0,7% do total da arrecadação mundial.

Nas diferentes fontes de renda dos criadores, a televisão é a área predominante, com 39,7%, apesar do consumo digital incessante desses tempos, que está em segundo lugar com 26,2%. Se olharmos para as categorias, é interessante observar a evolução das arrecadações por repertório em 2020: embora a música seja a primeira área, com 8.187 milhões de euros em arrecadações, ela diminuiu 10,7% durante o primeiro ano de pandemia, ao contrário das artes visuais e da literatura, que, apesar de serem a terceira e

quarta categorias da lista, aumentaram sua evolução anual em 19,6% e 5,1% respectivamente.

Na América Latina, a realidade é que os 378 milhões de euros arrecadados representam uma diminuição de -25,4% em 2020 em comparação com o ano anterior. O consumo digital compensa parte das perdas, graças aos acordos de licenciamento alcançados pelas entidades de gestão com plataformas como Spotify, Netflix, Google, Disney e Youtube, entre outras plataformas, para diferentes produções de consumo em massa através de telas.

Em nossa região, as arrecadações dos shows ao vivo são as maiores perdas, já que em 2020 quase não houveram shows ao vivo devido às quarentenas generalizadas em todas as partes do mundo. O Paraguai é o país sul-americano com a maior queda nas arrecadações com uma queda de 81,8%; seguido pelo Peru, com 73,8%; e pela Colômbia, com 55,8%.

Além disso, Brasil, Argentina e México são os

três países responsáveis por 80% da renda da região. Estes territórios, que são os maiores geograficamente, têm uma atividade de produção musical e audiovisual local muito forte (o Brasil é o que mais se diferencia dos outros países, devido ao idioma), mesmo que suas economias não sejam as mais fortes. “No México, quase três quartos de suas rendas são geradas pelo setor digital, que registrou um aumento de 65,2%”, observa o relatório. Na Argentina, o total das arrecadações aumentou 16,3%, mas a taxa de inflação anual do país, superior a 40%, não permite ver este progresso, e a sociedade musical SADAIC relatou uma queda de 89% na renda relacionada à música ambiente, o que representa 45% do total das arrecadações.

A leitura geral da relação é que a arrecadação digital tem aumentado rapidamente. Pelo menos no Brasil, cresceu 68,5% em 2020, representando mais de um quarto do total da arrecadação no país. Entretanto, o empurrão digital não diminuiu o impacto do declínio dos espetáculos ao vivo, o que tem causado a diminuição da arrecadação mundial.

Pense em todas as atividades que são pandêmicas: ouvir música em plataformas, assistir a shows on-line, streaming, rádio e televisão. Em todas elas, as arrecadações de direitos autorais tiveram um crescimento notável que

permitiu triplicar a renda deste repertório na região e se tornar a principal fonte de cobrança por tipo de uso, com 42,9% para TV e rádio e 30,6% para digital, deixando para trás a categoria ao vivo e ambiente com 24,3% e outras categorias, com 2,9%.

Se a maior parte do declínio é na música, há uma chance de crescimento para outras categorias? A resposta dependerá do consumo local em cada país e da capacidade de reinvenção dos autores e intérpretes para incluir suas criações nestes novos modelos de negócios em meio a uma pandemia que parece ter se estabelecido no mundo por um bom tempo e não tem intenção de partir para sempre. As sociedades de gestão coletiva latino-americanas estão apostando no digital, pois precisam reativar e apoiar seus membros que não conseguiram coletar o equivalente a outros anos durante os últimos dois anos. Para que isso se reflita nos percentuais regionais, as sociedades locais precisam continuar ajudando com estímulos que permitam a seus membros aproveitar suas criações de forma criativa para gerar renda e dignificar seu trabalho por em cima de outros ofícios aos quais tenham que dedicar-se para ganhar a vida.

O desafio está nas particularidades econômicas de cada país, que influenciam o impulso geral da região: a inflação na Argentina e as restrições representadas pelo controle da taxa de cambio -

e com ela a falta de acesso aos bancos globais -; o controle dos preços do streaming de cada plataforma, as taxas aplicadas e os valores cobrados por cada sociedade de gestão pela execução pública para evitar que existam usuários que diminuam as execuções públicas ou licenças para economizar esses valores.

Enquanto o mundo está tentando entender o que aconteceu em 2020 no nível dos direitos autorais, a Internet está um passo à frente com a web 3.0, NFTs e o chamado metaverso que levará a discussão a um nível superior sobre questões técnicas de licenciamento e cessão de direitos. As sociedades de gestão coletiva devem compreender plenamente este novo mundo e estar preparadas para lidar com ele o mais rápido possível, pois é aí que reside o futuro. Pelo menos o imediato.

Artigo de Marcy Alejandra Rangel.

*“No México, quase três quartos de suas rendas são gerados pelo setor digital, que está crescendo 65,2%”.*



# Atividades do Escritório Regional

Na América Latina, frequentemente há eventos de divulgação de propriedade intelectual, consultas públicas sobre projetos de legislação, decisões administrativas de interesse particular para as sociedades de gestão, bem como decisões judiciais que, em muitos casos, põem em questão os princípios fundamentais do sistema de direitos dos criadores.

Neste contexto, o escritório regional da CISAC participou durante esta segunda parte do ano da organização de eventos para divulgar os direitos autorais e a gestão coletiva; apresentou observações em debates regionais sobre direitos autorais; realizou atividades de treinamento; e prestou assistência a entidades da região que o solicitaram, especialmente aquelas com um nível inferior de desenvolvimento.

Em dezembro de 2021, foram realizadas reuniões do Comitê Executivo da CLC e da Comissão Jurídica Regional. Em novembro, o escritório regional da CISAC coordenou uma reunião com funcionários da OMPI e representantes das sociedades caribenhas de língua inglesa COSCAP, COTT, JACAP, BSCAP, ECCO. O objetivo era fornecer uma atualização sobre a gestão coletiva nas ilhas inglesas do Caribe, e facilitar o relacionamento das sociedades com os escritórios de propriedade intelectual.

Em setembro e outubro, foram feitas apresentações sobre gestão coletiva no Congresso sobre Propriedade Intelectual, organizado pela Universidade Austral da Argentina e ELAPI, na Academia da OMPI na República Dominicana, e no Fórum Regional sobre Direitos Autorais organizado pelo Ministério da Cultura espanhol. Também foi coordenada uma mesa redonda sobre a gestão coletiva promovida pelo Centro Regional

de Promoção do Livro (CERLALC), cujas conclusões serão apresentadas aos governos da região. Participaram desta atividade SAYCO, SAYCE, APDAYC, AGADU, SCD, SGACEDOM, SPAC, UBC, ARGENTORES, AUTVIS, SOBODAYCOM, ABRAMUS e DASC. Duas sessões de consulta e discussão sobre a atualização do sistema CIS-NET foram coordenadas em setembro, lideradas por Sylvain Piat, Diretor de Negócios da CISAC, com a participação de gerentes de sistemas da UBC, SACM, SADAIC, APDAYC, SCD, SAYCO, AGADU e SAYCE. O estudo sobre direitos de remuneração de criadores audiovisuais também foi lançado e será publicado no primeiro trimestre de 2022.

## Próximas atividades:

- Workshop sobre os Direitos dos Autores e Produtores Audiovisuais / Fevereiro 2022
- Publicação do estudo regional sobre os direitos de remuneração dos criadores audiovisuais / Março 2022
- Programa de Atualização Digital. Primeiro módulo / Abril 2022
- Assembléia da Comitê da América Latina e Caribe / Maio 2022
- Seminário sobre buy-out / Junho 2022
- Assembléia Geral da CISAC / Junho 2022
- Conferência Internacional sobre Gestão Coletiva / Novembro 2022

# Legalmente Falando

## DICAS SOBRE DIREITOS AUTORAIS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

**Brasil:** A lei que consagra a profissão de compositor é publicada no Diário Oficial.

**Chile:** Tribunal Constitucional declara inadmissível o recurso de inconstitucionalidade interposto pelo canal de TV MEGA contra o poder das sociedades de gestão coletiva para fixar tarifas.

**Colômbia:** DNDA publica resolução com diretrizes para consulta pública sobre limitações e exceções aos direitos autorais. REDES e DASC assinam acordo com a empresa Tigo-UNE.

**Guatemala:** O Tribunal Constitucional emite sentença anulando a disposição legal que estabelece a presunção de legitimidade das sociedades de gestão coletiva.

**Honduras:** O Tribunal Administrativo do Supremo Tribunal de Justiça decide a favor da AACIMH a respeito de uma resolução emitida pela Oficina Administrativa del Derecho de Autor (Escritório Administrativo do Direito Autoral).

**México:** O Supremo Tribunal de Justiça decide que nos quartos de hotel com sistemas de conexão a cabo e satélite, são realizados atos de comunicação ao público das obras e, portanto, exigem uma licença prévia dos titulares dos direitos.

**Panamá:** A DNDA autoriza o funcionamento da entidade de criadores audiovisuais EDAP.

**República Dominicana:** O Supremo Tribunal de Justiça estabelece que a retransmissão de sinais em salas de aula não dá lugar ao pagamento de royalties.

**Venezuela:** Assembleia Nacional discute projeto de lei de reforma da lei de direitos autorais

# Sociedades em Ação

CHILE

## SCD ESCLARECE DÚVIDAS SOBRE O IMPACTO DA MÚSICA AO VIVO DURANTE A PANDEMIA

Depois de um ano e meio com o cenário musical ao vivo parado no Chile, a Sociedade Chilena de Autores e Intérpretes Musicais (SCD) decidiu enfrentar uma situação que acabou se tornando uma das piores crises no mundo da cultura, e promoveu uma série de ensaios clínicos com o objetivo de determinar cientificamente o impacto dos shows ao vivo sobre a propagação do Coronavírus.

Assim nasceu o projeto “La Música Ensayo”, que conta com o apoio científico e técnico da prestigiosa Universidad do Chile, e que até hoje já realizou dois eventos. O primeiro deles, que também foi o primeiro show com capacidade total desde que a pandemia foi declarada no país, aconteceu em 26 de agosto de 2021 em um dos dois salões do SCD, e gerou ampla repercussão não apenas no Chile, mas também em outros países.

A experiência foi seguida do Peru, Argentina, Bolívia, Bolívia, Panamá, Uruguai, Espanha, Estados Unidos, México, Brasil, Alemanha e

*“...do problema da **música em pandemia**; algo universal e que em cada latitude gerou o mesmo anseio: o de **uma rápida reativação**”.*

França, dando conta do problema da música na pandemia; algo universal e que em cada latitude gerou o mesmo anseio: o de uma rápida reativação.

O grupo encarregado daquela primeira noite foi o grupo “Chanco en Piedra”, uma banda com mais de 25 anos de experiência, e as medidas decretada pelos especialistas da Universidad do Chile, tanto para o público como para os trabalhadores, incluiu o uso constante de máscara, permanecer sempre na respectiva cadeira, um cronograma completo de vacinação, controle de temperatura, saneamento com álcool gel e um teste PCR negativo. Oito dias depois, um segundo teste determinou um resultado retumbante: 0% de infecção.

A experiência teve um segundo episódio em 18 de novembro, desta vez estrelado pelo grupo musical Santaferia, um dos grupos mais populares da chamada nova cumbia chilena. Ali, algumas variáveis foram incorporadas, como a substituição do teste PCR pelo teste de antígeno, a possibilidade de movimentação e interação do público e a implementação de sistemas de ventilação adicionais com injeção e extração permanente de ar, enquanto o uso constante de máscaras e o cronograma completo de vacinação permaneceram inalterados.

A análise de ambas as experiências será colocada à disposição das autoridades, na esperança

de que as informações de base sejam levadas em consideração a fim de tender a uma reabertura cada vez maior dos locais, para estabelecer parâmetros permanentes para o planejamento de eventos a longo prazo, e para autorizar shows com capacidade total num futuro próximo. Por enquanto, tudo indica que, se forem tomadas medidas de segurança para minimizar qualquer risco de contágio, o desejo de ver os locais cheios novamente e uma programação ativa de espetáculos é perfeitamente possível.

Artigo de Sebastián Cerda, SCD

# Sociedades em Ação

COLOMBIA

## REDES E DASC ASSINAM ACORDO COM A EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES TIGO-UNE NA COLÔMBIA

Após uma importante negociação, as entidades audiovisuais colombianas REDES, SGC e DASC assinaram, no final de dezembro de 2021, um contrato com a empresa Tigo-UNE, uma das três maiores operadoras de cabo e empresa de telecomunicações que cobrem o território colombiano.

A negociação faz da Tigo-UNE a primeira empresa de comunicação e operadora de cabo com alcance nacional a cumprir com o #LeyPepeSánchez, reconhecendo e pagando a escritores e diretores audiovisuais o direito

que lhes é devido para a comunicação pública de suas obras.

Em 2021, REDES, SGC e DASC assinaram contratos com os canais de televisão Canal 13 e Canal 1, que se unem à Caracol Televisión, RCN Televisión, pioneiros no reconhecimento e pagamento do direito que corresponde aos criadores audiovisuais.

Artigo de REDES e DASC.

## SAYCO NA VANGUARDA DOS NOVOS TALENTOS MUSICAIS

A Colômbia é mais uma vez protagonista no cenário musical com a realização do Music Land Colômbia 1.0 na cidade de Medellín, um evento único que busca descobrir, estimular e promover novos talentos criativos e compositores no país, abrindo as portas para as novas gerações de músicos que já contam com figuras de destaque a nível internacional.

Jovens artistas emergentes, que estão fazendo seu caminho em uma indústria musical altamente competitiva, se reuniram na promissora plataforma, apoiada pela Sociedade de Autores e Compositores da Colômbia -Sayco-, com o acompanhamento de artistas renomados como Arelys Henao, Checo Acosta e Kevin Flórez, expoentes da música popular no país, assim como especialistas do setor de entretenimento.



Artigo de Milenys López e Diana Soto SAYCO

CARIBE INGLÊS

## SOCIEDADES CARIBENHAS INGLÊSAS OFERECEM UMA LICENÇA PAN-REGIONAL PARA O USO DE MÚSICA DIGITAL

As organizações de gestão coletiva (CMO) no Caribe estão oferecendo uma licença pan-regional para o uso de música digital para facilitar os usuários de música na região, que compreende diversos pequenos territórios, através da Associação das Sociedades Caribenhas de Direitos Autorais (ACCS).

O licenciamento musical on-line é ainda mais complicado pela retirada dos direitos de licenciamento direto pelos detentores de direitos. Para avançar no licenciamento e fortalecer as relações, os membros da ACCS BSCAP (Belize), COSCAP (Barbados), COTT (Trinidad e Tobago), ECCO (Organização Coletiva do Caribe Oriental) e JACAP (Jamaica) se juntaram à Latinautor. Devido à situação nos territórios do Caribe, a Latinautor teve que moldar soluções de licenciamento específicas para a região, com sucessos alcançados com licenças concedidas ao Spotify e Facebook e negociações em andamento com outras plataformas.

Estes desenvolvimentos são muito importantes para o Caribe, pois garantem a presença de membros da ACCS e criadores regionais no ambiente da música digital e a capacidade de monetizar efetivamente seus direitos de autor.

Artigo por COSCAP

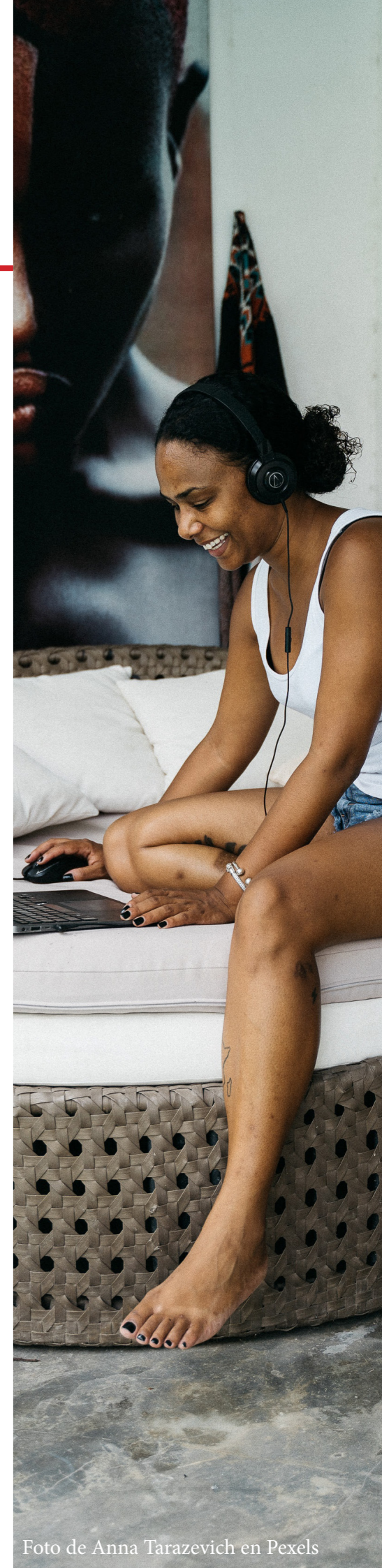


Foto de Anna Tarazevich en Pexels

# Sociedades em Ação

BRASIL

## PROFISSÃO COMPOSITOR – PROJETO DE LEI 4308/2012 FOI FINALMENTE APROVADO NA CCJ (COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA)

Notícia excelente para os compositores: Foi aprovado no dia 7/10/2021 o Projeto de Lei 4308/2012, que reconhece a atividade de compositor brasileiro como profissão artística.

O projeto, que já havia sido aprovado pelo Senado, foi então aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados exatamente na data em que se comemora o Dia do Compositor Brasileiro. Como a proposta tramitou em caráter conclusivo, por não impactar no orçamento ou em outras leis, vai direto para sanção presidencial.

O Projeto de Lei prevê:

Art. 1º É reconhecida a atividade de compositor como profissão artística.

Art. 2º Considera-se compositor o autor de obras musicais, com ou sem letra, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, nos termos do art. 7º da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

A ABRAMUS trabalhou efetivamente tanto para pautar o Projeto de Lei na CCJ, como também para a sua aprovação, mobilizando ainda seus artistas associados para entrar na campanha e discussão do tema.



Para os compositores brasileiros, é um marco importante, pois além do notável e merecido reconhecimento da profissão, a lei trará outros benefícios, como inserção na lei de direitos previdenciários, para fins de aposentadoria; regulamentação da profissão para fins tributários; qualificação para toda a vida civil, nos negócios e na apresentação profissional.

“Enquanto comemoramos aqui, lá nos céus Dorival Caymmi, Ari Barroso, Radamés Gnattali, Pixinguinha, Nelson Cavaquinho, Tom Jobim, Noel Rosa e tantos outros estarão celebrando esta vitória” completa Roberto Mello, Diretor Executivo da ABRAMUS.

Artigo por ABRAMUS.

URUGUAY

## AGADU REALIZA ATIVIDADES DE APOIO A SEUS MEMBROS DURANTE A PANDEMIA

Durante o ano passado, a AGADU continuou a ajudar seus membros, especialmente aqueles em faixa etária de risco, tanto em Montevideu como no interior do país, com entregas de cestas de alimentos não perecíveis e outros itens.

Além disso, devido a necessidade de fornecer mais informações a seus membros em relação às novas modalidades digitais de uso das obras, coordenou e ministrou oficinas para membros sobre direitos autorais e plataformas digitais, bem como sobre a apresentação de projetos para solicitação de fundos públicos e privados de assistência econômica para empreendimentos culturais.

A reativação das atividades artísticas a partir de setembro e o relaxamento dos protocolos de saúde permitiram a reabertura de espaços culturais, resultando em um aumento das atividades artísticas no país, com o consequente aumento da arrecadação de direitos autorais em favor dos criadores.

Artigo por AGADU.

# Sociedades em Ação

BRASIL

## SEMANA DE ARTE MODERNO

A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco do movimento modernista no Brasil. Mais do que isso, foi um evento revolucionário para a produção artística no Brasil que transformou a visão brasileira sobre a estética e os processos artísticos e se tornou um símbolo e inspiração para artistas de todo o país que buscavam uma transformação das antigas formas de expressão da arte.

Com o apoio de parte da elite cafeeira de São Paulo, nomes como Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Zina Aita, Ronald de Carvalho, Guiomar Novaes, Heitor Villa-Lobos, Graça Aranha, entre outros, organizaram a Semana de Arte Moderna, realizada de 13 a 18 de fevereiro, onde palestras, exposições, leituras de poesia e apresentações musicais no Teatro Municipal de São Paulo transformaram a maneira de fazer e pensar a arte.

Inspirado pelos movimentos europeus, o modernismo redescobriu e valorizou a cultura popular marginalizada, passando a desenvolver uma forma de arte originalmente brasileira que reverbera e influencia permanentemente a cultura e o imaginário nacional até os dias de hoje.

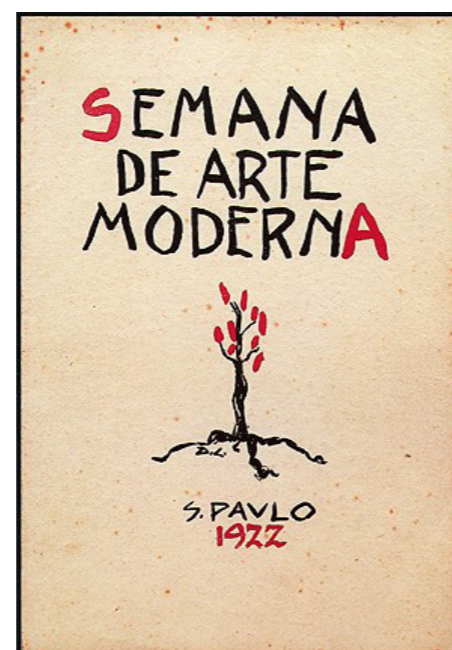
O evento gerou um choque em parte da população. O público não entendia as formas e cores não tradicionais de Anita Malfatti e Di Cavalcanti, nem os versos de Manuel Bandeira e Mário de Andrade. E eles acharam extremamente ofensivo que Heitor Villa-Lobos liderasse uma orquestra de sandálias.

Tarsila do Amaral, um dos principais nomes do Modernismo no Brasil, não participou da Semana por estar fora do país. Entretanto,

após seu retorno e encontros com os artistas modernistas que lideraram o evento, Tarsila uniu-se ao movimento e passou a produzir “arte moderna”. Em 1928, a pintura *Abaporu* foi pintada e tornou-se a expressão desta nova forma de fazer arte, priorizando o nacional em detrimento das influências estrangeiras. A pintura é uma das obras mais valiosas da arte brasileira.

Desde então, a valorização do nacionalismo está mais presente em nossa arte e em nossa sociedade. Sem a valorização da cultura barroca, caipira, nordestina, sertaneja, negra e indígena promovida pelo movimento, é difícil imaginar o surgimento, por exemplo, do projeto de Brasília de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, da bossa nova, do tropicalismo, do cinema novo e de tantos outros movimentos e marcos culturais em nossa história recente.

Artigo por Laura Bahia - Comunicação AUTVIS/ABRAMUS.



Artista: ABAPORU - Cortesia de ABRAMUS



# Sociedades em Ação

PERÚ

## MEMBROS DA CAPEMUSICA APRESENTAM PLANO DE ATIVIDADES

A Câmara Peruana de Música CAPEMÚSICA, formada pelas sociedades de gestão coletiva de autores (APDAYC), SONIEM (artistas) e UNIMPRO (produtores fonográficos), apresentou no início de outubro de 2021 o plano de atividades que será realizado para promover o respeito à Propriedade Intelectual no Peru.

As apresentações foram feitas por Walter Humala, renomado cantor-compositor andino e Presidente da CAPEMÚSICA, assim como Maritza Rojas, Diretora Geral da SONIEM, Guillermo Bracamonte, Diretor Geral da UNIMPRO, e Armando Massé, Presidente Executivo da APDAYC.

Entre as ações a serem empreendidas pela CAPEMUSICA estão: lobby em favor dos direitos autorais e direitos conexos; iniciativas para a preservação do patrimônio musical peruano; fortalecimento do sistema de gestão coletiva; e a entrega do prêmio anual Música Perú para reconhecer o trabalho excepcional de criadores, artistas e produtores de fonogramas.

Mais detalhes no site: <https://elperuano.pe/noticia/130612-capemusica-buscara-mayor-difusion-de-la-musica-hecha-en-el-peru>

Artigo por APDAYC.



BRASIL

## UBC LANÇA A SEGUNDA EDIÇÃO DO PROJETO IMPULSO

Com o objetivo de levar capacitação, mentoria e networking a músicos, como forma de promover a aceleração de carreiras, assim como o desenvolvimento cultural, a UBC criou o Projeto Impulso, em 2019. Dois anos depois, o programa ressurgiu com novos desafios e atendendo as necessidades do cenário atual. Em parceria com o orientador da iniciativa Luri Freiburger e a fintech cultural Noodle, o Impulso 2.0 irá proporcionar uma experiência gamificada em formato digital e tem data de estreia para a próxima segunda-feira (25). Além disso, os cinco vencedores irão receber mentorias individuais com grandes nomes do mercado musical.

Nessa nova versão, que será dividida em três fases. Na primeira fase (Seleção por Interesse), até 10 mil associados da UBC poderão se inscrever e participar de um ambiente virtual com acesso a conteúdos educativos sobre direitos autorais, indústria musical e finanças, além de quizzes para testar o conhecimento adquirido. Durante dois meses, os participantes serão pontuados, na medida em que forem consumindo essas mídias e respondendo aos quizzes. No final desse período, a equipe da UBC fará uma seleção de 100 participantes, levando em conta a pontuação, o empenho e o potencial para desfrutar a próxima etapa.

Na segunda fase (Seleção por Qualificação), durante dois meses, os 100 artistas selecionados terão acesso à uma capacitação mais aprofundada e exclusiva, com workshops coletivos – gravados e ao vivo –, tendo como base dez temáticas ligadas aos principais desafios levantados pelos vence-

dores da última edição do Projeto Impulso, como Rede de Contatos/Parceria; Planejamento; Sentimentos; Participação Feminina; Discurso; Conceito/Qualidade; Marca; Produto; Valores/Recursos; Regionalismo. Além disso, os participantes desta fase terão acesso a um edital com informações para inscreverem seus projetos e concorrerem a uma vaga na terceira fase.

Dos 100, cinco serão selecionados pela UBC para a terceira e última etapa (Seleção por Resultados), com base na performance e nos projetos apresentados. Durante seis meses, esses vencedores ganharão mentorias individuais, com capacitação e soluções personalizadas. Além disso, também serão premiados com um conjunto de serviços oferecidos por parceiros da UBC.

“A pandemia inviabilizou a continuidade imediata do projeto em 2020, mas encontramos na Noodle a parceria ideal para analisar esta ideia de uma aceleradora digital de talentos e potencializar carreiras futuras, sem fins proprietários, com a ambição de ser uma incubadora para tanta gente buscando soluções para seguir em frente”, afirma Marcelo Castello Branco, diretor-executivo da UBC.

Artigo por UBC

# Sociedades em Ação

ARGENTINA

Buenos Aires / Cultura / Promoción del Libro, las Bibliotecas y la Cultura / Concursos y Premios

## Concursos y Premios

Conocé los concursos de literatura, teatro y música de la Ciudad de Buenos Aires.

El Programa Concursos y Premios **estimula la producción artística** a través de la organización de concursos de literatura, teatro y música de la Ciudad de Buenos Aires.



ARGENTORES e a ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE ATORES rejeitam fortemente a decisão apressada e sem consulta do Poder Executivo da Cidade Autónoma de Buenos Aires de apresentar o Projeto de Lei PDLEY 2021-30GCABA-AJG, com Referência: S/EX2021-36597557-GCABA-DGDCC sobre Concursos Anuais e Prêmios à Atividade Artística da CABA, Prêmios Municipais, Prêmio Trinidad Guevara, promovido pelo Ministro da Cultura, Enrique Avogadro, entendendo que as mudanças propostas em seus artigos violam flagrantemente os direitos adquiridos pelos artistas durante décadas e ferem os princípios constitucionais que incluem o diálogo e acordos com os diferentes setores e instituições. Por esta razão, ambas entidades pedem aos legisladores que se abstenham de discutir o projeto na Câmara e convidam o Governo da Cidade a gerar um verdadeiro diálogo com todos os setores da cultura envolvidos nesta questão, a fim de alcançar uma legislação justa e digna.

Artigo por ARGENTORES.

# Conheça o KOBRA



Da periferia de São Paulo para o mundo. Nascido em 1975 no Jardim Martinica, um bairro pobre da zona sul de São Paulo, o artista Eduardo Kobra tornou-se um dos muralistas mais renomados da atualidade, com obras nos cinco continentes.

Desde os Jogos Olímpicos Rio 2016, ele detém o recorde do maior mural de grafite do mundo: primeiro com “Etnias”, pintado para celebrar o evento, cobrindo 2.500 metros quadrados; um recorde que ele mesmo superou em 2017, com uma obra em homenagem ao chocolate que ocupa um muro de 5.742 metros quadrados nas margens da Rodovia Castello Branco, na Região Metropolitana de São Paulo.

Kobra começou a desenhar nas paredes escondido, como um pichador, quando ainda era um adolescente. O gosto pela arte de rua espontânea já era perceptível no menino, que colecionava advertências por intervenções não autorizadas na escola e foi preso três vezes por crimes ambientais

- precisamente pelo uso irregular de sprays em paredes próximas.

Sua arte urbana começou a ganhar visibilidade na década seguinte. Em 2007, ele apareceu de forma destacada na mídia pela primeira vez devido ao projeto Muro das Memórias, no qual mergulhou no universo das fotos antigas de São Paulo e começou a reproduzi-las nas ruas em sépia ou em tons de preto e branco, apresentando um estilo de grafite diferente daquele que se espalhou por toda a cidade.

Kobra tornou-se um aficionado pesquisador de imagens históricas e houve muitas ocasiões em que esta predileção, estampada em paredes gigantescas, acabou servindo para resgatar a importância dos lugares e fortalecer o sentimento de pertencimento de seus habitantes.

Para saber mais sobre este artista e suas obras, você pode visitar seu site: <https://www.eduardokobra.com/>

## Os Trabalhadores Esquecidos

BARBADOS

As perspectivas sobre o passado são tão variadas quanto inumeráveis, dando muitas vezes origem a bons e saudáveis debates. Naturalmente, alguns argumentam que devemos deixar o passado para trás enquanto nos concentramos em melhorar o presente e o futuro. Este, dizem eles, é o caminho a seguir pela humanidade.

Outra corrente de pensamento, a qual eu me incluo integralmente, é que usamos o passado para informar melhor sobre o futuro. Isto certamente está mais de acordo com o pensamento do filósofo espanhol George Santayana, que disse: “Aqueles que não se lembram do passado estão condenados a repeti-lo”.

Para os Barbadianos, o que é mais desafiador é como conciliar o pensamento de George Santayana, com o pensamento do pai de nossa independência e ex-primeiro ministro, o falecido Errol Walton Barrow, que ousadamente afirmou que os Barbadianos têm lembranças curtas. Lance os dados quantas vezes quiser, dificilmente há chances de ganhar aqui, porque uma escola de pensamento não apóia a outra.

Neste caso, quero voltar algumas décadas atrás em nosso passado para colocar um pouco mais de carne no cenário que descrevi acima. Isto é especialmente importante para a geração mais jovem, que sabe pouco ou

*“... uma **indústria de esperança** tinha se desenvolvido para muita pessoas artísticas, que queriam aquele meio para expressar as suas almas”.*

nada sobre a história do entretenimento desta nação. Também servirá, espero, para esclarecer aqueles que persistem em propagar uma falsa crença sobre a contribuição da cultura para nosso bem-estar e para nossa economia.

De meados dos anos 60 a meados dos anos 80, a história mostra que houve uma explosão cultural em Barbados. Pelo menos de um ponto de vista musical. Durante esse período, a nação estava despertando para algo extremamente excitante, algo nunca antes experimentado aqui.

E como foi um período tão forte e inspirador, houveram muitas consequências que se tornaram um benefício para o país. O que resultou dessa experiência foi muito mais do que orgulho nacional. Estava claro que havia se desenvolvido uma indústria de esperança para muitas pessoas artísticas, que queriam aquele meio para expressar as suas almas.

Quando essa indústria se espalhou pela ilha, ela fortaleceu o setor de turismo e criou uma economia noturna invejável. De fato, durante este período, Barbados se promoveu como o

centro de entretenimento do Caribe.

Do ponto de vista do entretenimento, era uma época de grandes e pequenas bandas, grupos de cantores e solistas, dançarinos do ventre e dançarinos do limbo, comedores de fogo e mágicos, comediantes e contadores de histórias, e ainda que os fins de semana proporcionavam grandes espetáculos nesta paisagem de 166 milhas quadradas, você poderia apostar que havia muito entretenimento para os sete dias da semana - que poderiam muito bem ser oito.

Foi uma época em que músicos e artistas aspirantes viraram as costas para carreiras promissoras em outros campos, e se dirigiram para as luzes brilhantes do entretenimento, porque era lá que seus corações estavam, era lá que eles viam seu futuro. Igualmente importante, foi uma época em que muitas crianças de diferentes origens sociais, étnicas e econômicas esperavam um dia ganhar a vida no show business.

Bem, por uma infinidade de razões, muitas das quais abordarei em artigos futuros, essa coisa boa começou a desvanecer-se nos anos 80, despedaçando muitos sonhos no processo.



Naturalmente, quando aquela onda de atividade cultural se deslocou para o mar, a vibrante economia noturna que a acompanhava não conseguiu resistir à força da corrente: ela também foi embora na infinita extensão do azul profundo.

Não há como negar o fato de que muitas coisas levaram ao desaparecimento da indústria do entretenimento em Barbados. Entretanto, vejo dois fatores principais que contribuem: o desaparecimento quase total dos locais de atuação em toda a ilha e o fracasso contínuo dos sucessivos governos e operadores hoteleiros locais em reconhecer e apreciar o valor que a cultura, especialmente a música ao vivo, traz ao desenvolvimento do turismo, por um lado, e à manutenção de uma economia noturna viável, por outro.

Hoje, em meio a uma pandemia devastadora do coronavírus, a cena musical de Barbados é terrível, e pode ser deduzido que aqueles que estiveram envolvidos nela ao longo dos anos estão agora em dificuldades terríveis.

Certamente a indústria, exceto para o festival anual Crop-Over, tem estado em declínio nas últimas três décadas e meia. Então, a pandemia do Covid-19 chegou com o olhar sombrio da morte em seu rosto, forçando todos a se isolarem e se distanciarem socialmente. Agora, pela primeira vez, a verdadeira fragilidade, a natureza precária de ser um trabalhador de espectáculo em Barbados em tempos modernos, foi totalmente exposta.

Com o Covid-19 ainda à solta por 18 meses e contando, adivinhe? Os trabalhadores do entretenimento não têm emprego, nem bolsos, nem apoio financeiro do governo, nem benefícios financeiros do Sistema Nacional de Seguridade Social (SNS) - por uma razão ou outra, muitos deles nunca contribuíram para este sistema - e o pior é que não há como saber quando as coisas vão se acalmar.

Na verdade, estou inclinado a acreditar que a indústria turística local se recuperará em um tempo relativamente curto; isto é, quando os governos do mundo inteiro encontrarem uma maneira de vacinar mais cidadãos. Aposto também que o governo daqui fará o que for preciso para recuperar o turismo, mas pouco será feito para a indústria do entretenimento. E há uma razão simples: aparentemente, os sucessivos governos reconhecem há muito investimentos frios em dinheiro, ao contrário dos investimentos na forma de tempo, criatividade, talento artístico e engenhosidade, que é o que os trabalhadores do entretenimento trazem para a mesa. De fato, pode haver um punhado de artistas locais que acumularam uma pequena fortuna no negócio ao longo dos anos empregando sua perspicácia comercial, mas tudo considerado, a escassez de trabalho/shows e a ninharia paga aos trabalhadores do entretenimento hoje em dia não resultam na fabricação de

milionários - não em Barbados.

Dito isto, sinto-me obrigado a dizer que não partilho nenhum nível de otimismo sobre o futuro dos trabalhadores do entretenimento em Barbados. O reconhecimento da indústria tem que vir primeiro, depois deve haver a construção da infra-estrutura que permitirá o crescimento e a sustentabilidade da indústria através da criação de uma economia noturna viável.

Olhando para o futuro, veremos o quanto aprendemos com o passado, tendo em mente que estamos atualmente no limiar de um colapso cultural completo.

Artigo de Sach Moore.

*“...a verdadeira fragilidade, a **natureza precária de ser um trabalhador de espectáculo** em Barbados em tempos modernos, foi totalmente exposta”.*

## Rodrigo Osorio: “Ninguém entende melhor um país do que os artistas locais”.

Rodrigo Osorio é conhecido na cena artística chilena como “Don Rorro”, um personagem da cena underground que ficou conhecido com sua banda Sinergia graças a um projeto da Sociedade Chilena de Autores e Intérpretes Musicales (SCD) da qual depois de 30 anos ele é presidente. Seu testemunho, o de uma banda com vários sucessos e apresentações nacionais e internacionais, serve para inspirar mais artistas a aprenderem sobre a dinâmica das sociedades de gestão coletiva para que possam acessar seus direitos e, finalmente, ganhar a vida com seu trabalho.

**- Como um artista decide entrar para uma sociedade de autores e compositores se eles são sempre os mais críticos do sistema de cobrança e royalties?**

-Eu tenho uma banda que se tornou conhecida graças ao SCD. Sinergia tinha acabado de registrar uma produção fonográfica que estava indo muito bem na cena underground, mas não éramos conhecidos em massa. Após 10 anos de existência underground, consegui se tornar um fenômeno nacional graças ao “Sello Azul”, um projeto de SCD que procurou estabelecer uma ponte entre a indústria e os artistas emergentes. Os álbuns eram divulgados e depois passados para uma gravadora e para que fossem conhecidos.

Este mesmo exercício de aderir ao SCD nos permitiu



aprender sobre a dinâmica dos direitos autorais. Como engenheiro, comecei a valorizar a experiência do músico de poder viver de seu trabalho, de ter direitos morais e acesso aos seus direitos.

Depois de 2002, quando a banda ficou conhecida por “Mujer Robusta”, foi nomeada para Melhor Grupo na MTV e começou uma carreira vertiginosa. Fomos convidados a Viña del Mar e ganhamos o prêmio Gaivota de Prata. Esse foi o auge, em 2008. Tivemos três hits associados a três álbuns. Nosso estilo é rock alternativo, mas a letra era tão cotidiana e latino-americana que atraía muita atenção. Começamos a receber muito feedback da Colômbia e quando lançamos “Hágalo Bien”, fomos convidados a tocar em 2010 e depois em 2016 fizemos uma turnê novamente e tocamos no festival Rock no Parque.

Nossa banda apoiou muita gestão coletiva. O SCD não tem sido apenas de coleta e distribuição, mas também tem incentivado o desenvolvimento de leis como a cota de 20 músicas chilenas, onde a rádio deve ter um mínimo de 20% de música local, obras interpretadas ou executadas por músicos chilenos, ou música chilena interpretada por artistas internacionais; e a Lei Telonero, que estabelece uma isenção de impostos para eventos

internacionais que incluem um artista nacional. Com todo o mundo corporativo da música, é muito difícil para os artistas locais serem conhecidos.

**-Como tem sido sua carreira dentro do SCD?**

-A partir do momento em que fomos aceitos pelo “Sello Azul”, fomos inscritos na sociedade. Sempre vimos como a instituição funcionava, conhecendo os artistas, e foi por essa mesma razão e considerando a experiência, que eu fui contatado por aqueles mesmos músicos que me propuseram fazer parte dos conselhos da instituição. Em 2017, decidi concorrer ao conselho de administração. Eu me tornei vice-presidente naquele ano e nos últimos 6 meses eu tenho sido presidente. É uma enorme satisfação, mas também um grande desafio para promover os direitos autorais e a gestão coletiva. É muito importante mantê-lo vivo e ativo.

**-Como a pandemia afetou o exercício dos direitos dos autores e intérpretes?**

-Tem sido muito difícil para os músicos du-

rante este período, porque a principal fonte de renda de um artista são as performances ao vivo, os royalties e depois as plataformas. Esta é uma corrente que está ligada, e quando você tira a primeira coisa, é muito difícil manter a corrente funcionando.

Demos uma ajuda importante aos músicos mais afetados. Estivemos em conversas com as autoridades para continuar realizando apresentações ao vivo para 200 e 400 pessoas, nas quais demonstramos que estes shows não eram uma fonte de contágio se houvessem testes antes, e testes depois de uma semana além de máscaras. Isto foi discutido tanto a nível nacional quanto internacional e esperamos que seja mantido. As autoridades dos diferentes países têm que entender o impacto de não ser capaz de exercer a sua atividade. A impossibilidade de se apresentar ao vivo torna muito difícil sustentar uma carreira artística. Continuaremos em diálogo permanente para promover o retorno dos shows e a sustentabilidade do setor, pois a pandemia torna duplamente necessária a defesa da música ao vivo e a defesa dos direitos.

**-Como você descreveria a experiência do ensaio clínico SCD com a Universidade do Chile?**

-Uma das realizações mais significativas. Uma chamada de atenção que queríamos fazer à opinião pública e a melhor maneira de fazê-lo era com provas que diziam que se houvesse prevenção, poderíamos voltar aos shows. Em conjunto com a área de Imunologia da Universidade do Chile, foram realizados testes e protocolos. O que queríamos demonstrar era um ponto de imprensa que mostrasse que a música poderia voltar em segurança. Teve a maior cobertura da mídia na história do SCD em 35 anos. Isso nunca havia acontecido com tanto interesse, nem mesmo internacionalmente. Foi algo organizado e financiado por nós, validado pela Universidade do Chile. É com grande alegria que vimos como novos eventos foram realizados e as autoridades se tornaram mais abertas à realização de eventos de uma forma segura.

Além de estabelecer uma regra sanitária, é estabelecer que, se for feito com segurança, a possibilidade de contágio é mínima, qualquer que seja a variante. O que queremos dizer é que a música não pode parar. Temos que incentivar a vacinação: para participar dos ensaios clínicos, os participantes tinham que ser vacinados. Nós, como SCD, estamos do lado da ciência e estamos comprometidos com a

vacinação. Um concerto pode ser uma forma de incentivar as pessoas a se vacinarem. Os resultados são totalmente válidos, mesmo que as medidas de saúde estejam mudando de acordo com a evolução da pandemia. As maiores infecções ocorrem em eventos sociais onde as pessoas não cuidam de si mesmas.

**-Quais são os desafios e ações que você gostaria de realizar antes do final de seu mandato como presidente da SCD?**

-A defesa dos direitos autorais na nova constituição do Chile. Há esperança de que a cultura esteja presente e que os direitos autorais sejam considerados e entendidos como uma força motriz para a criatividade do músico e não como um obstáculo ao acesso à cultura, o artista que acrescenta e não subtrai. Queremos continuar a recuperar os usuários que deixaram o SCD por causa da pandemia, para ajudá-los a recuperar sua renda.

No final de minha presidência, gostaria de ver um país com maior difusão da música local e também com uma mudança cultural associada a uma maior apreciação do trabalho do músico. O que teria sido a pandemia sem nossa música local? Pessoas ligadas à realidade local, o que também as levou a ouvir seus próprios artistas, porque ninguém entende melhor um país do que os artistas locais.

Artigo e entrevista de Marcy Alejandra Rangel.



Foto Radio.UChile.cl

# Homenagem aos Criadores

O ano de 2021 teve um final de ano animador. Experimentamos mais abertura e flexibilidade após os longos confinamentos experimentados em nossa região. Com maior sociabilidade e mais “normalidade”, que foi acomodada às nossas rotinas e em meio a esta pandemia, a região experimentou a morte de grandes criadores. Queremos homenageá-los, aqueles que hoje não estão conosco e que nos deram imensa alegria, que nos encantaram com sua criatividade, sua música, suas palavras, sua beleza e seu humor.

No Brasil, aos 83 anos de idade, o arquiteto e urbanista de destaque Ruy Ohtake faleceu. Seus projetos mais importantes foram em São Paulo e no Japão: o Parque Ecológico do Tietê, Embaixada Brasileira em Tóquio, Hotel Unique, Conjunto Habitacional Heliópolis, Expresso Tiradentes e o Instituto Tomie Ohtake.

Também no Brasil, mais de 100.000 pessoas prestaram homenagem a uma jovem estrela da música popular brasileira, a cantora e compositora Marília Mendonça, que morreu em um acidente de avião em novembro de 2021, aos 26 anos de idade. Sua curta mas bem sucedida carreira a levou a se tornar a mulher mais popular no gênero sertanejo, que sempre foi liderada por artistas e grupos masculinos, criando o subgênero “fêmeinejo”. Marília deu poder às

mulheres com suas canções sentimentais sobre amor e desgosto. Sua popularidade atingiu mais de 8 milhões de ouvintes mensais no Spotify, quase 40 milhões de seguidores no Instagram e mais de 24 milhões de assinantes no YouTube. Este é um de seus shows mais populares: <https://www.youtube.com/watch?v=ILAD-w1aretk&list=PLz5qkjG8i6lO2R9G0LlKXuzLTPaHEdFts>

No México, morreu o cineasta mexicano Felipe Cazals. Foi um renomado diretor, que dirigiu filmes como “Canoa” e “Las Vueltas del Citrillo”.

Miguel Palmer foi um reconhecido ator de novelas e filmes, também mexicano. Ele morreu em outubro de 2021, aos 78 anos de idade. Miguel estava nas telas e teatros desde os 17 anos de idade, foi o primeiro ator de grandes telenovelas como “Los Ricos Tambien Lloran” e “Sr. Ávila”, uma série transmitida pela HBO em 2018.

Vicente Fernández, um dos mais influentes e amados cantores da música ranchera mexicana, morreu aos 81 anos de idade, com mais de 300 músicas gravadas, 3 Grammys e 8 Grammys latinos. Ele era conhecido por suas canções “Volver”, “Por Tu Maldito Amor” e “Mujeres Divinas”, entre outras.

Na Argentina, após mais de 50 anos de carreira, Diego Verdaguer faleceu aos 71 anos de idade

devido a complicações associadas à COVID19. Durante sua carreira de sucesso, desenvolveu canções de sucesso como “Chiquilla”, “Pájaro que comió, voló”, entre outras. Lamentamos também a morte de Roberto Bracone, também conhecido como Elio Roca, aos 87 anos de idade. O cantor e ator argentino nos deixou um grande legado musical com suas canções “Deseo ser tu amor”, “Te Necesito” e “Yo quiero dibujarte”. No cinema, participou de filmes argentinos como “La colombina no es la guerra” (1972) e “Te necesito tanto amor” (1976). Finalmente, na pequena tela do seu país, ele apresentou “El Show de Elio Roca”. Ele também se aventurou na política onde era candidato a vice-governador do Chaco e foi um deputado provincial da mesma localidade.

No Chile, Luis Dimas, conhecido como o “Rei da Torcida”, morreu aos 78 anos de idade. Estrela da “Nova Onda” nos anos 60 no Chile, ele era conhecido por grandes canções que acompanharam aquela década, como “Caprichito”, “Me Extrañarás” ou “Let’s Twist Again”. O grande e amado cantor-compositor Patricio Manns, nos deixou com 84 anos de idade. Manns foi um dos mais destacados e influentes cantores, compositores e escritores chilenos. Ele deixa um grande legado literário como sua primeira obra chamada “De noche sobre el rastro”, com a qual ganhou o Prêmio Alerce da Sociedade de Escritores do Chile. Em seus últimos anos, suas obras artísticas foram muito elogiadas, como seus álbuns “La Tierra Entera” (2010) e “La emoción de vivir” (2016).

Neste espaço, que celebra o trabalho dos mestres que não estão mais conosco, também nos despedimos de Enrique Rocha, Oscar Cadena, Octavio Ocaña, Henny Trayles, Enrique “Quique” Matavóz, Pepe Miranda Quiñones, Manuel Miranda Matienzo, Ismael Contreras Aliaga, José Zelada Gómez e Carmen Salinas.



Foto de La Verdad.MX



## Sobre este boletim

---

A CISAC é a rede global de criadores. Na América Latina e no Caribe, participam quarenta e sete sociedades que representam repertórios musicais, audiovisuais, artes cênicas, literários e de artes visuais. Neste boletim divulgamos as atividades e projetos das sociedades de gestão coletiva na região e as questões mais relevantes relacionadas aos direitos autorais e, em particular, à gestão coletiva dos direitos autorais. Ao final, o nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento de uma narrativa adequada aos novos tempos, a partir da perspectiva dos próprios criadores.

O boletim é publicado trimestralmente, com colaboradores especiais de todas as sociedades da América Latina e do Caribe. Nesta edição, o boletim traz contribuições de: Rafael Fariñas e Macarena Silva (CISAC); Milenys López e Diana Soto (SAYCO); Patricia Pineda (SACM); Sebastián Cerda (SCD); Agustín Pérez (APDAYC), Andrea Franco e Laura Seijo (AGADU); Peter Strauss (UBC); Roseany Fagundes (ABRAMUS); Fabiana Nascimento (AUTVIS); Erica Smith (COSCAP), Maria de Miranda (interpretação em português) Marcy Rangel (Jornalista Cultural).